



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – site: <http://www.sed.sc.gov.br>
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - e-mail: imprensa@sed.sc.gov.br; Contato: 3221 6161

CLIPPING

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

15-16/04/2012



Veículo:	Notícias do Dia	
Editoria:	Cidade	Data: 16/4/2012
Assunto:	Dia decisivo para magistério	Pág: 7

Dia decisivo para magistério

Negociação. Governo do Estado apresenta hoje proposta para os professores

FLORIANÓPOLIS — Depois de uma semana de negociações entre o sindicato e a Secretaria de Estado da Educação, o dia de hoje será decisivo para um possível acordo dos professores da rede estadual com o governo. Às 15h, o secretário de Estado de Educação, Eduardo Deschamps,

entrega ao Sinte-SC (Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Santa Catarina), a proposta derradeira para o magistério.

A última tentativa do governo para um entendimento pode ser uma tabela sugerida pelo próprio sindicato. Em 2011, o Sinte apresentou uma tabela que diminui o

número de níveis para seis e aumenta o de referências para dez. Após a reunião de sexta-feira, a secretaria prometeu estudar a proposta durante o fim de semana e apresentá-la ao governador Raimundo Colombo. “Nosso objetivo é entregar a decisão nesta segunda”, afirmou Deschamps”.

Apesar de Deschamps acreditar que as partes chegarão ao acordo, a diretoria do sindicato está receosa pois “eles não apresentaram proposta concreta, nem valores que atendam nossas reivindicações”, afirmou a presidente do Sinte-SC, Alvet Bedin. Os professores exigem a des-

compactação da tabela e o reajuste salarial de 22,22% para todos os profissionais da educação. Este foi o índice aplicado ao piso nacional do magistério, que chegou a R\$ 1.451. A proposta que o governo apresentar deverá ser levada para avaliação em assembleia do magistério amanhã.



Veículo:	Diário Catarinense		
Editoria:	Moacir Pereira	Data:	16/4/2012
Assunto:	Uma semana decisiva	Pág:	5

Uma semana decisiva

A semana começa com dois eventos de repercussão política e administrativa. Prevista para hoje a posse do delegado Akira Sato na direção da Deic, dentro de um clima de tensão e crise na segurança pública. Suas primeiras decisões indicarão quais os rumos da principal instituição policial responsável pelas operações mais exitosas de combate à criminalidade. Akira Sato está assumindo num período particularmente delicado do sistema policial, com defasagem salarial, confronto com a cúpula da secretaria e ameaças de perda de autonomia.

De igual abrangência política e impacto popular, a reunião prevista para as 15h, na Secretaria da Educação, entre o secretário Eduardo Deschamps e a coordenação estadual do Sinte. Vai ser apresentada a proposta do governo para descompactação da tabela salarial dos professores.

Durante toda a semana passada, um grupo de trabalho realizou várias reuniões. Tinha maioria de representantes do magistério, com seis professores e quatro do governo. Fato inédito que sinalizou, no mínimo, a disposição de entendimento.

Com base na proposta, os dirigentes do Sinte farão uma avaliação nesta terça-feira com o Conselho Estadual. Ao conselho caberá o indicativo de acolher ou rejeitar a proposta oficial, o que na prática será decisivo para a votação na assembleia estadual, a partir das 14h de amanhã, de manter as atividades ou optar por nova greve.

Durante as reuniões do grupo de trabalho, a direção do Sinte enfatizou a necessidade de descompressão da tabela salarial, nos termos das diretrizes fixadas na assembleia estadual de Lages.

A coordenadora Alvet Bedin tem um termômetro claro. Se o governo acolher as posições das reuniões do grupo de trabalho, a tendência é de aprovação da proposta. Mas se as expectativas forem frustradas, prevê uma nova paralisação.

A atual situação na educação tem semelhanças e diferenças em relação à movimentação de 2011, que culminou com greve de 62 dias. A maior semelhança: os professores reivindicam o cumprimento da lei federal do piso. Segundo ponto comum: o governo reconhece o direito, mas não vê como pagar o reajuste de 22% a todos os professores, por falta de recursos no orçamento.

A PROPOSTA

Entre as diferenças, a assinalar, em primeiro lugar, a forma de encaminhamento. No ano passado, o governo simplesmente tomou decisões, sem aplicar o piso na carreira, e limitou-se a comunicar os atos ao Sinte. Várias reuniões entre o magistério e os secretários, até um encontro na residência oficial de Raimundo Colombo. Mas nunca houve negociação real. Agora, o grupo de trabalho discutiu à exaustão as alternativas para evitar a greve, especialmente com o coordenador especial de Negociações e Relações Funcionais, Décio Vargas. Cargo, aliás, que foi criado a partir da greve de 2011.

Os pleitos dos professores foram avaliados pelo grupo gestor, que se deteve na repercussão financeira. Fórmulas foram avaliadas com o secretário da Educação.

A palavra final coube ao governador Raimundo Colombo, que se reuniu no domingo, durante horas, com o professor Eduardo Deschamps, o coordenador Décio Vargas e assessores das áreas financeira e de comunicação.

O governo deverá propor ao Sinte o chamado Projeto de Revitalização da Carreira do Magistério de Santa Catarina. A tabela a ser apresentada deverá descomprimir a carreira, com melhores salários para os professores com especialização e pós-graduação, justamente os mais achatados com a aplicação do piso.



Veículo: Diário Catarinense	
Editoria: Geral	Data: 16/4/2012
Assunto: Governo apresenta nova proposta hoje	Pág: 24

EDUCAÇÃO

Governo apresenta nova proposta hoje

Professores da rede estadual querem o piso nacional e a hora-atividade

O governo apresenta, às 15h de hoje, a nova proposta salarial para o magistério catarinense. O Sindicato dos Trabalhadores em Educação (Sinte) na Rede Pública do Ensino do Estado de Santa Catarina vai analisar e submeter a apreciação da categoria em assembleia marcada para as 14h de amanhã, no CentroSul, em Florianópolis.

A expectativa do Sinte é de que o governo mostre como irá aplicar os 22,22% de aumento reivindicado para todos os níveis da tabela, valorizando os docentes graduados. Proposta em contrário, avalia a secretária geral do Sinte, Anna Julia Rodrigues, e o caminho será o da greve. Em 2011, a greve dos professores se estendeu por 62 dias em Santa Catarina, entre os meses de maio e julho. Os professores pediam a implantação do piso salarial no Estado, com projeção

22,22%

É o reajuste esperado pelos trabalhadores em educação para descartar a greve

no plano de carreira, além de outras reivindicações. Para acabar com a greve, o governo se comprometeu em formar um grupo de estudos com a presença do sindicato para avaliar as exigências da categoria.

Categoria pede aumento imediato retroativo a janeiro

Agora, a categoria pede o cumprimento imediato do aumento de 22,22%, retroativo a janeiro, quando o valor do piso foi reajustado pelo Ministério da Educação e deveria ter sido alterado em toda rede pública. Além disso, a descompactação da tabela salarial, que foi alterada e

achatada no ano passado, para que o Estado concordasse em pagar o discutido piso nacional.

Outra reivindicação é o cumprimento da questão da hora-atividade – também definida na lei do piso. Ela determina que 33% das aulas dos professores sejam dedicadas à preparação de aulas, correção de trabalhos e elaboração e correção de provas.

Ontem à noite, na Casa d'Agrônômica, o Grupo Gestor responsável pela elaboração da proposta discutida durante a semana com a direção do Sinte apresentou os números ao governador Raimundo Colombo.

Os índices não foram revelados e serão apresentados hoje, às 16h, em entrevista coletiva, na Secretaria de Educação. O impasse ganhou peso depois de decisão do Ministério da Educação que fixou os pisos salariais dos professores acima da inflação. As finanças públicas sofrem impacto de aumento em torno de 20% ao ano.



Veículo:	Diário Catarinense	
Editoria:	Roberto Azevedo	Data: 16/4/2012
Assunto:	Professores	Pág: 24

Professores (1)

O foco do encontro de hoje entre o Sindicato dos Trabalhadores em Educação (Sinte) e a Secretaria da Educação será mesmo a revitalização da carreira, que teve os salários achatados a partir da negociação com o governo do Estado no ano passado.

Algo maior do que somente a discussão sobre o Piso Nacional do Magistério. Antes de começar, a reunião teve um pedido dos representantes dos professores atendido: a antecipação do encontro das 16h para as 15h.

Professores (2)

Difícilmente o que o Grupo Gestor debateu, ontem à noite, sobre a proposta do governo para os professores, deixará de passar pelos ajustes dos técnicos da Fazenda hoje.

O secretário de Educação, Eduardo Deschamps, que, antes da reunião na Casa d'Agrônômica, se mostrava otimista, estreitou os contatos com a coordenadora estadual do Sinte, professora Alvet Bedin, e acredita que os resultados do trabalho da coordenação especial de negociação e relação funcional terão peso para evitar a greve pré-anunciada para amanhã.



Veículo:	Diário Catarinense	
Editoria:	Moacir Pereira	Data: 15/4/2012
Assunto:	SC: crise múltipla	Pág: 5

SC: crise múltipla

O governador Raimundo Colombo venceu a eleição no primeiro turno por qualidades políticas e a capacidade de costurar um amplo arco de alianças. No diferencial com os concorrentes, consolidou a imagem nestes 15 primeiros meses de governo: o de um político conciliador, de estilo pacifista e singular capacidade de evitar atritos.

- Procurou, na recente reforma política, corrigir os equívocos do primeiro ano. E o que se vê em abril: crises, problemas, desencontros e abacaxis para descascar. Adversidades recebidas como herança (salários dos professores), outras impostas por Brasília (piso do magistério e Resolução 72 do Senado) ou que foram criadas por assessores. Estes, como o amadorismo na exoneração do delegado Cláudio Monteiro, a precipitada implantação da gestão própria do SC Saúde e a desastrosa atuação da Secretaria da Justiça sobre a denúncia de celulares usados por detentos em Joinville.

A segunda quinzena deve começar quente. O governador define neste domingo a nova proposta salarial a ser levada ao magistério, com a sonhada descompactação. Negociada com o Sinte, será submetida ao magistério na segunda, para aprovação ou rejeição na assembleia geral de terça-feira. Um problema criado em 2011 e este ano pelo MEC, ao fixar os pisos salariais dos professores muito acima da inflação. Os professores merecem melhores salários, estão todos de acordo. Mas as finanças públicas não aguentam aumentos de 20% todo ano. E, terrível paradoxo, no mesmo ano em que a União manda elevar os salários do magistério em 22%, dá um tiro mortal na arrecadação catarinense, exigindo do Senado aprovação de alíquota única do ICMS sobre as importações. Queda na receita superior a R\$ 1 bilhão. Fora os prejuízos incalculáveis nos municípios portuários e os investimentos que serão suspensos.

MÁ FASE

Na área da segurança, ninguém ousa fazer previsões sobre o desfecho da delicada crise. Nesta segunda-feira, toma posse o novo diretor do Deic, delegado Akira Sato. É considerado policial competente, e prova disso foi sua designação para atuar na Força Nacional de Segurança. Mas seu conhecimento sobre a realidade estadual é restrito. A conferir quais diretrizes vai imprimir na Deic. Isto determinará a eficiência das futuras operações de combate à criminalidade em Santa Catarina. No momento, o que há é desmotivação.

O sistema prisional mantido pela Secretaria da Justiça é uma tristeza. Cadê o prometido São Lucas? Nas cadeias, as fugas continuam. E a denúncia de celulares usados pelos presos encontrou omissão ou respostas burlescas da Secretaria da Justiça.

Há outras áreas com dificuldades. O SC Saúde arrasta-se, com lamentos desesperados de servidores que não encontram médicos para a proteção da saúde. A audiência pública da Assembleia durante a semana mostrou que os sindicatos querem preservar o SC Saúde. Mas a desistência de número crescente de funcionários, que buscam abrigo em outros planos, e o descrédito de médicos gera dúvidas terríveis e novas incertezas.

Na área da saúde, para agravar, a denúncia do *Jornal do Almoço*, da RBS TV, sobre o Hospital do Cepon. Considerado modelo no tratamento do câncer no Brasil, o Cepon vive dias dramáticos. Pacientes recusados por falta de leitos nem voltam para casa. Morrem e vão direto para o cemitério. Outros são transferidos. O pessoal que cuida dos pacientes é excepcional. Mas a falta de recursos provoca sofrimentos incontáveis aos já fragilizados pela doença.

Até quando?



Veículo:	Diário Catarinense	
Editoria:	Geral	Data: 15/4/2012
Assunto:	Escolas aos pedaços, alunos sem motivação	Pág: 33

DIFÍCIL DE APRENDER

Escolas aos pedaços, alunos sem motivação

Reportagem visitou quatro instituições do Estado e uma municipal e encontrou um cenário que não combina com educação

JULIA ANTUNES LORENÇO *

Paredes descascadas, infiltrações, mofos, goteiras, além de grades de ferro enferrujadas que contribuem ainda mais para um cenário de abandono. Em alguns casos, lembram cadeias, mas na verdade são escolas. Esta foi a situação encontrada pela reportagem do *Diário Catarinense* em alguns colégios públicos de Florianópolis. Mesmo com o início do ano letivo há mais de dois meses, alunos precisam conviver com um ambiente nada acolhedor.

DC visitou quatro escolas estaduais e uma municipal que há muito enfrentam problemas de infraestrutura. Dos 118 colégios estaduais da Grande Florianópolis, 67 tiveram que passar por algum tipo de reparo no ano passado. A informação é da Secretaria de Desenvolvimento Regional. O secretário Renato Hinnig reconhece o problema e garante que está buscando verbas para dar continuidade às reformas.

Além destas quatro unidades, ele mesmo cita outras que precisam de melhorias, como a Julio da Costa Neves, no Bairro Costeira, e a Irineu Bornhausen, no Bairro Estreito.

Levantar os desafios da educação da Capital e propor soluções é tema do próximo encontro do movimento Floripa Tô Quero Bem, marcado para o dia 17. Na reunião, estarão representantes de entidades sociais, civis e políticas, além de profissionais da área e universidades. Uma pesquisa feita em 2010 com coordenadores pedagógicos da rede pública brasileira, encomendada ao Ibope Inteligência pela Fundação Victor Civita, revelou que falta de recursos e infraestrutura insatisfatória, seguidas por pouco envolvimento dos pais de alunos e da comunidade, estão no topo da lista de problemas das escolas.

Assim como ter professores motivados e material didático adequado, a infraestrutura também contribui para resultados positivos na aprendizagem. O coordenador de pesquisas do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec), Antonio Augusto Batista, acredita que o aspecto físico influencia porque é muito melhor trabalhar num ambiente agradável do que em um sujo e desagradável.

– Por ser mais saudável e por um aspecto mais simbólico. Não é à toa que quando foram construídos os primeiros grupos escolares, era muito importante que eles fossem bonitos e imponentes, para serem valorizados pela população. Eles representavam a importância que a República dava para a educação brasileira – relata.

Para ele, as instalações influenciam tanto quem ensina quanto quem aprende.

– Não se pode ter escolas que se parecem mais prisões, completamente cercadas. Se a escola é um lugar feio, ninguém se sente muito bem, nem os professores nem os alunos.

julia.antunes@diario.com.br

* Colaboraram Sâmia Frantz e Maurício Frighetto

Aderbal Ramos da Silva

Na sala da diretora da escola Aderbal Ramos da Silva, no Estreito, um cartaz estampa um prédio novo e moderno. Mas a realidade é diferente, como mostram as paredes descascadas. Segundo a diretora Suely Souza de Brum, o projeto de uma nova escola está pronto desde 2009, embora desde 2007 a comunidade tivesse esta reivindicação. A Secretaria da Educação já chegou a dizer que o projeto é prioridade.

– Tenho fé que esta obra começa neste ano. A gente confia – diz a diretora.

Hoje, o que mais chama a atenção, negativamente, é a pintura do prédio. O logotipo do Aderbal, bem na frente da escola, por exemplo, está descascando. Outros problemas são os desníveis das calçadas e as poças espalhadas pelo pátio. O DC flagrou um cadeirante tentando desviar delas.

Mas já foi pior. No ano pas-

sado, a Secretaria de Educação precisou fazer uma reforma emergencial no local. Salas de aula, cujo chão estava afundando, e o banheiro, passaram por reformas.

– O colégio tem condições, mas está com problemas. O aspecto é feio. Os jovens querem uma escola atraente, bonita. E, além disso, como o novo prédio poderemos ter ensino médio inovador ou escola em turno integral – diz a diretora.

Cerca de

1,3

mil alunos

Turmas de ensino médio



Jurema Cavallazzi

Para o aluno que gosta de matar aula, a estrutura do Colégio Jurema Cavallazzi, no Bairro José Mendes, é uma aliada. Aos fundos, num terreno amplo, as grades de arame que complementam o muro baixo estão com buracos, por onde os estudantes podem entrar e sair a hora que bem quiserem.

Estranhos também podem ingressar na escola. Entre os problemas de infraestrutura do colégio, este, aparentemente simples de ser resolvido, é o que mais preocupa professores.

– Os estudantes fogem. Outro dia achamos um dos pequenos na rua. E se ele é atropelado? Falta gente para monitorar – relata Cátia Antunes Pereira, professora de educação física e integrante da Associação de Pais

Professores (APP). Já se passaram dois verões e

os sete aparelhos de ar climatizado viraram apenas um enfeitado nas paredes das salas de aula. Apesar de instalados e prontos para serem usados, não podem ser ligados na tomada. Se isso fosse feito, causaria pane em todo o prédio. Isto porque o sistema elétrico da escola é de 1975, ano de fundação, e nunca passou por reforma. Outro dia, o ventilador da cozinha dos professores pegou fogo, caindo em cima do botijão de gás. Por sorte, nada aconteceu.

Em dias de chuva, os alunos têm educação física na sala de aula. A única quadra do colégio é descoberta. O ginásio é uma vontade antiga e foi solicitado há pelo menos nove anos. O terreno espaçoso seria suficiente para abrigar, além do ginásio com arquibancadas, outra quadra. O governo acenou para a escola sobre uma possível reforma.

Cerca de

480

alunos

Turmas de ensino
fundamental
ao médio

Laura Lima

Uma ala da Escola Laura Lima, no Bairro Monte Verde, foi interditada pelos próprios funcionários. O forro de algumas salas afundado, os estalos do movimento do teto durante as aulas e as gotéiras em dia de chuva deixavam professores e alunos preocupados.

Uma outra ala chegou a ser interditada pela Defesa Civil. Esta foi reformada e hoje é usada por alunos dos anos iniciais do fundamental. Os banheiros também passaram por obras.

Simão Hess

Um matagal cresce dentro da Escola Simão Hess, no Bairro Trindade. A altura ultrapassa os alunos menores. Funcionários pediram à Secretaria de Desenvolvimento Regional que o mato fosse cortado porque até mesmo esse tipo de serviço precisa ser solicitado, e nada foi feito.

As aulas de educação física em dias de chuva ficaram perigosas dentro do ginásio. Infiltração e goteira criaram uma poça na quadra. Para evitar que os alunos escorreguem, a professora Andrea de Jesus Silva colocou um colchão durante a partida de futebol. Assim, as crianças sabem que precisam desviar da-

As colunas do prédio são um indício de que a estrutura da Laura Lima vai mal. O concreto foi comido e as vigas de ferro estão à vista. Os buracos nos forros dos corredores também são uma mostra do que o tempo tem feito com o prédio.

Nos fundos, há duas quadras esportivas improvisadas. Onde as crianças jogam futebol, buracos tiveram que ser tapados com cimento pelos integrantes da associação de pais e professores, para evitar acidentes.

quele ponto da quadra.

A colégio também está com problemas nos forros do teto, que caíram, como o da biblioteca e o da sala de informática. Parte de um dos problemas já foi resolvida. Para as salas de aulas sem ventiladores, aparelhos foram enviados ao colégio, que também ganhou bebedouros. Mas eles precisam ser instalados. Essa etapa exige outro pedido, que já foi feito.

A solicitação para a cobertura das quadras esportivas também está na lista de espera. O governo prometeu alguns reparos para este mês. Seriam trocados telhados e pisos dos corredores.

Cerca de

1

mil alunos

Turmas de ensino
fundamental
ao médio

O que diz a secretaria regional?

O secretário regional, Renato Hinnig, informa que reparos emergenciais estão sendo feitos em escolas que no começo deste ano tiveram problemas com vendavais e tempestades. Estão sendo investidos R\$ 3,4 milhões.

Além disso, ele está tentando a liberação de mais R\$ 5 milhões, em caráter emergencial, junto à Secretaria de Estado da Educação para

novas reformas em outras 20 unidades.

De acordo com o secretário, todas as escolas citadas passarão por reparos. No caso da Aderbal Ramos, Hinnig observa que talvez seja necessário construir um novo prédio.

O secretário acrescenta que, no ano passado, das 118 escolas estaduais da Grande Florianópolis, 67 passaram por algum tipo de reparo.

Cerca de

1,1

mil alunos

Turmas de ensino
fundamental
ao médio